

RUBEM BRAGA

PADRE MIGUEL

COMO todo cronista, recebo, diariamente cartas pedindo para escrever sobre certas coisas: os mosquitos de tal rua, a desorganização de tal Instituto, as falcaturas de fulano, etc. O jornal tem seções próprias para veicular esses pedidos, quando veiculáveis, e se o cronista for cair na tolice de fazer isso, nunca mais fará outra coisa.

Pois apesar de saber isso não aguento mais: tenho de escrever sobre Padre Miguel. E' que nesse subúrbio há umas senhoras que já fizeram tudo para obter uns pequenos melhoramentos, foram até o palácio do prefeito, levaram abaixo-assinados — e acabaram cismando que eu é que tenho de ajudá-las.

Que posso fazer? Não tenho o menor prestígio junto ao prefeito Sá Freire Alvim, que mal conheço. (Ah, se fosse outro Alvim, o José Augusto, seu primo, como seria fácil!). Mas as senhoras de Padre Miguel (*honni soit...*) não param de me escrever lá do fundo de seu subúrbio. Querem três coisas: para começar, postos de telefones públicos, uns três já bastariam, para ligar Padre Miguel ao mundo. Segundo, um posto médico de emergência. Terceira, um ginásio. Contam histórias tristes: atropelados ou vítimas de mal súbito que ficaram sem socorro muitas horas, senhoras em dores de parto que por falta de telefone e ausência de ambulâncias acabaram dando à luz numa condução qualquer, enfim, uma série de tristezas que acontecem em um subúrbio distante e esquecido pelos prefeitos.

O atual prefeito respondeu ao apêlo escrito dizendo que não é possível construir ginásio porque a Prefeitura não tem terreno ali. Uma resposta já é alguma coisa, mas não seria possível desapropriar um terreno ou trocá-lo por outro em outro lugar? Sobre o posto de emergência e os telefones o prefeito não respondeu nada; simplesmente ignorou o pedido. Um oficial de gabinete informou, entretanto, que o negócio dos telefones era difícil, pois cada aparelho fica em setenta mil cruzeiros. Mas será alguma loucura gastar 210 contos para atender a uma necessidade premente de um subúrbio de 65 mil habitantes, sem contar os favelados do Morro do Vintém?

Minhas amigas de Padre Miguel: está feita a vossa vontade, embora eu não creia que esta crônica adiante coisa alguma. Vossas cartas me comoveram: elas me deram um retrato que não é apenas de Padre Miguel, mas muito também do Brasil, esse triste Brasil dos subúrbios, das favelas e da roça, esse Brasil de dezenas de milhões de esquecidos e humilhados que a triste experiência já acostumou a pedir tão pouco, a sonhar tão pouco — e a não receber nada.

RUBEM
BRAGA

AGORA SEMANALMEN-
TE NA PÁGINA 9 DO

MUNDO
ILUSTRADO